



REGULAMENTO DA PROVA DE BH-VT

Este Regulamento foi elaborado tendo como base o Regulamento Geral da Comissão de Cães de Utilidade da FCI, aprovado e confirmado pelo Comité Geral da FCI no dia 24 de Setembro de 2018 e tornado efetivo a partir de 01/01/2019.

Participantes da prova

O participante da prova deve cumprir o prazo de inscrição para o evento. O participante também concorda em pagar a taxa de inscrição quando apresenta o formulário de inscrição. Se o participante não puder participar por qualquer motivo, ele / ela deve avisar imediatamente o Diretor de Prova. O participante é obrigado a fornecer o certificado de vacinação e defender as diretrizes de direitos dos animais. O participante deve seguir as instruções do juiz, bem como do Diretor de Prova. O condutor deve apresentar o seu cão de maneira desportiva, independentemente dos resultados em qualquer uma das fases, ele é obrigado a continuar para as fases restantes do evento. O julgamento termina com os resultados (cerimónia de entrega de prémios) e a devolução da caderneta de trabalho.

Uma prova tem que ter um mínimo de 4 participantes por dia de prova.

Um condutor só pode inscrever um máximo de dois cães numa prova.

As fêmeas em cio podem participar em todas as provas, no entanto, devem ser apresentadas separadamente dos cães dos outros condutores.

Fêmeas, que estejam visivelmente grávidas ou a amamentar ou que tenham cachorros com elas, não podem participar.

Cães doentes ou com suspeitas de doença contagiosa serão excluídos de todos os eventos. Em caso de dúvida, o veterinário toma a decisão final.

Condutores com limitações físicas (deficientes)

Se um condutor não puder executar parte de um exercício de forma correta devido a uma limitação física, este deve informar o juiz antes do início da prova. Se devido a uma limitação física o condutor não poder apresentar o cão do lado esquerdo do condutor, o cão pode ser apresentado do mesmo modo do lado direito, invertendo-se a posição de transporte e arrumação da trela.

Coleira Requerida / Transportar uma trela

Uma coleira metálica com uma fileira única de elos largos que assente de forma “solta” e sem ser a estrangular deve ser usada durante o decorrer da prova. O mosquetão da trela deve estar fixo no elo “morto” da coleira. Outras coleiras, antiparasitárias devem ser removidas. Na parte B do BH / VT é permitida a utilização de outros tipos de coleiras incluindo coleiras de cabedal, tecido ou peitoral, assim como a utilização de açaimo funcional, caso o condutor se sinta mais confortável ou o exame seja realizado efetivamente na via pública. A trela deverá ter a medida aproximada de 1,20m.

Durante a duração da prova o condutor deve ter sempre uma trela consigo. Pode estar guardada fora de vista ou colocada à tira colo com o mosquetão a pender para o lado oposto de onde o cão trabalha.

Obrigação de açaimo

As regras para circular com um cão em público são estabelecidas pelas leis particulares dos países. Os condutores, que sejam abrangidos por estas leis, podem apresentar os seus cães no BH/VT com açaimo.

Responsabilidade

O proprietário do cão é responsável por qualquer dano pessoal ou material que o seu cão possa provocar. Por isso, ele/ela deve ter cobertura para essas eventualidades. Caso ocorra um acidente durante a prova, o condutor é responsável por ele/ela e pelo seu cão. O condutor deve acatar as instruções do juiz e do clube organizador e, assim, executa de livre e espontânea vontade as instruções por sua conta e risco.

Vacinações

Prova da vacinação obrigatória devidamente certificada por médico veterinário (boletim de vacinas) deve ser apresentada ao juiz ou ao diretor de prova.

Caderneta de Trabalho

A caderneta de trabalho é obrigatória para todos os cães participantes. A emissão da caderneta de trabalho é feita de acordo com as instruções do Clube Português de Canicultura (CPC). Nota importante, só pode ser emitida uma caderneta por cão. Os resultados das provas têm que ser registados na caderneta de trabalho sob todas as circunstâncias pelo juiz assim como pelo Diretor de Prova, que deve confirmar as inscrições e assinar a caderneta.

Direitos disciplinares

O Diretor de Prova é responsável por garantir a ordem e salvaguarda de toda a área da prova.

O juiz pode terminar a prova se a ordem e segurança ficarem de alguma maneira comprometidas. Violações do condutor contra as regras vigentes, contra as regras do julgamento, contra as leis de direitos dos animais e contra os costumes culturais levarão ao término do julgamento.

As avaliações do julgamento do juiz são finais e não podem ser contestadas. Críticas públicas da avaliação de um juiz podem resultar na expulsão do local da prova e outras medidas disciplinares podem seguir-se. Reclamações justificáveis podem ser feitas nos casos em que o juiz violou os regulamentos da prova, mas não contra suas avaliações. Essas reclamações devem ser feitas por escrito e dirigidas à autoridade competente (CPC) e devem ser apresentadas à organização da prova e assinadas pelo reclamante. As reclamações têm que ser apresentadas no prazo de 8 dias após a realização da prova. A aceitação da reclamação não implica que o julgamento do juiz seja revisto. Gravações de vídeo para fins de prova não são permitidas. As disposições dos regulamentos disciplinares das organizações nacionais devem ser levadas em conta.

Desqualificação

O juiz está autorizado a desqualificar um condutor no evento por comportamento antidesportivo, transportar consigo objetos motivacionais, não cumprir com as regras, não cumprir com as diretrizes dos direitos dos animais, ou qualquer coisa contra as leis locais. A finalização prematura de uma prova deve ser documentada na caderneta de trabalho. Caso se trate de uma desqualificação todos os pontos obtidos anteriormente serão retirados.

Um cão que, em qualquer altura da competição (antes, durante ou depois da sua prestação) morder uma pessoa ou outro cão, tente morder, ataque ou tente atacar, é desqualificado da competição.

Registo: *"Desqualificação devido a cão agressivo, o cão tem que ser novamente presente numa prova de BH-VT com teste de comportamento"*.

Na caderneta de trabalho a razão da desqualificação tem que ser escrita pelo juiz

Razão da desqualificação	Consequência
O cão não está sob o controlo do condutor	Desqualificação por desobediência
O cão não é neutro durante a avaliação do temperamento/sociabilidade	Desqualificação por falta de sociabilidade
Comportamento antidesportivo do condutor HF (por exemplo, transportar consigo objetos motivacionais e/ou comida	Desqualificação por comportamento antidesportivo
Atos contra o regulamento, proteção animal ou contrários às boas maneiras. Tentativa suspeita de intenção fraudulenta pelo uso de ajudas de treino proibidas.	Desqualificação por comportamento antidesportivo

Interrupção devido a doença/lesão

Nota: fica claro que o próprio juiz pode decidir interromper se ele determinar que o cão está aparentemente doente ou ferido. O mesmo se aplica aos cães mais velhos que devido às leis de direitos dos animais podem não ser capazes de continuar devido à condição física. Inscrição na caderneta de trabalho: "Interrompido por lesão".

Avaliação do Temperamento

A avaliação do temperamento deve ser feita ao longo da duração da prova incluindo a cerimónia de entrega de prémios. Se um cão se destaca com um problema de temperamento, então ele não pode passar por este motivo, mesmo que os resultados até esse ponto tenham sido positivos. Se um cão falha na avaliação do temperamento isto deve ser anotado nos registos. O cão é desqualificado (DQ).

- A avaliação do temperamento é feita antes do início de cada prova.
- Cada cão é avaliado de forma independente.
- Os cães devem estar à trela. A trela deve ser mantida de forma solta. O cão deve estar controlado.

As seguintes regras devem ser seguidas durante a avaliação:

Uma avaliação sistemática não é permitida, cabe ao juiz determinar a forma como deve ser conduzida, não deve haver variações extremas na avaliação e quanto menos um juiz tentar marcar uma posição, mais suave e mais seguro o teste irá decorrer. A avaliação deve ser feita num cenário normal do dia-a-dia, o cão não deve ser desafiado, pois isso provocaria uma reação natural, estímulos antinaturais devem ser evitados. O controlo da identificação é uma parte obrigatória da avaliação do temperamento. A avaliação do temperamento não ocorre apenas no início do teste, mas também durante todo o evento.

O BH / VT não tem teste de indiferença aos tiros. Um cão que participe no BH / VT não pode ser emparelhado com cães dos graus IGP por causa do teste da indiferença aos tiros.

Resultados da avaliação do temperamento

Apresentação positiva = passou

- O cão é autoconfiante
- O cão está calmo, seguro e atento
- O cão está ativo e alerta
- O cão é imparcial e amigável

No limite para a participação na prova = requer atenção especial

- O cão está instável, mas não agressivo e mostra-se equilibrado ao longo da prova
- Ligeiramente agitado, mas acalma-se ao longo da prova

Cães que não podem participar na prova:

- Inseguros e assustados, afastam-se de uma pessoa
- Nervosos, agressivos, cães que ladram compulsivamente, mordem por medo
- Cães que mordem

Condução da verificação de identidade

O controlo da identificação é uma parte obrigatória do teste. Isto pode ser feito verificando o número de microchip através de um leitor de microchips. Os juizes devem anotar nos seus registos que a verificação de identidade foi realizada.

Se os números do microchip não forem identificados através do leitor de microchip, uma observação deve ser registrada. O cão pode participar se for possível determinar que o cão foi corretamente microchipado naquele país (por exemplo, uma observação correspondente está anotada no Registro, Passaporte ou no certificado de saúde).

Os condutores cujos cães tenham sido microchipados num país estrangeiro, ou que tenham comprado o cão noutra país, são responsáveis por disponibilizar o leitor de microchip apropriado. Os cães que não se consigam identificar corretamente não podem participar.

Se o microchip não for encontrado pelo juiz, o juiz instrui o condutor a realizar o controlo do microchip ele próprio. Uma verificação subsequente pelo juiz deve ser realizada novamente. É obrigatório que o juiz da prova verifique o cão com o leitor de microchip.

TESTE PARA CÃO DE COMPANHIA COM A PARTE DE SEGURANÇA NO TRÁFEGO BH-VT

Todos os proprietários de cães que façam prova de que passaram com sucesso no exame escrito, se exigido pelos regulamentos das organizações nacionais ou que tenham prova de um certificado emitido localmente. Cães de todas as raças e tamanhos são aceites. A idade mínima do cão para ser submetido a prova de BH-VT é de 15 (quinze) meses.

Cães que não atingem os 70% dos pontos necessários na Parte A ("Obediência") não são apresentados na avaliação da Parte B ("Exame no Tráfego") O teste é superado se 70% dos pontos forem alcançados na Parte A e todos os exercícios da parte B forem considerados suficientes pelo juiz da prova. O resultado da prova deve ser inscrito na documentação oficial da prova e na caderneta de trabalho, independentemente do resultado.

O BH / VT não tem o teste de indiferença aos tiros.

Pontuação:

EXERCÍCIO	PONTUAÇÃO
Andamento com trela	15 Pontos
Andamento sem trela	15 Pontos
Exercício de Sentado	10 Pontos
Deitado com chamada	10 Pontos
Deitado sob distração	10 Pontos

Parte A – Obediência em Campo de Treino

Disposições Gerais:

Requisitos Básicos:

- Atitude
- Autoconfiança
- Extrovertido, trabalha motivado
- Concentração/Atenção
- Harmonia da Equipa
- Correção Técnica
- Posição
- Vontade / Execução

Comandos:

Se um cão não realizar um exercício após o terceiro comando dado, o exercício deve ser terminado sem avaliação, 0 pts. Na chamada, o nome do cão pode ser usado em vez de um comando para chamar. O nome do cão em conjunto com qualquer outro comando é considerado como um comando adicional.

Reação do cão ao comando:

Ao comando do condutor o cão deve realizar o exercício rapidamente e sem stress. Qualquer comportamento de ansiedade ou stress deprecia o exercício.

Comandos Adicionais:

Se o cão não executar um exercício após o segundo comando adicional, o exercício será classificado com 0 pontos. Se o cão executar um exercício com dois comandos adicionais, o exercício será classificado no máximo com um Insuficiente alto.

1º Comando Adicional: "Suficiente" para essa parte do exercício

2º Comando Adicional: "Insuficiente" para essa parte do exercício

Se o cão executa um exercício sem comando, o exercício parcial deve ser classificado como "Insuficiente"

No início da Parte A (Obediência), o condutor apresenta-se com o seu cão ao juiz da prova. Isto é feito com o cão à trela.

Início e fim de um exercício

O juiz dá a instrução para iniciar um exercício. Tudo o resto durante o exercício, como voltas, paragens, mudanças de velocidade, etc., são executados sem instrução. O intervalo de tempo especificado, de aproximadamente 3 segundos deve ser observado. Por exemplo, para a posição básica final, segurar – largar o apport, elogiar o cão e reiniciar para começar um novo exercício. Se o condutor se esquecer de um exercício, o juiz pede-lhe para recomeçar e mostrar o exercício que estava a faltar. Não há dedução de pontos. A omissão de exercícios parciais resulta em deduções.

Posição Básica

Cada exercício começa e termina na posição básica. A posição básica pode ser tomada apenas uma vez na direção correta antes de cada exercício. Na posição básica, o cão deve estar atento ao condutor e sentar-se com a omoplata à altura do joelho à esquerda do condutor e paralelo (direito ao lado) do condutor. Na posição básica, o condutor não deve ter uma postura de pernas abertas e ambos os braços devem estar caídos ao longo do corpo.

Desenvolvimento

O desenvolvimento é feito da posição básica durante os exercícios "Sentado em andamento", "Deitado em andamento/corrída", "De pé a andar" e "Em frente com deitado". Deve ter pelo menos 10 passos, e não mais de 15 passos, antes do comando para fazer o exercício ser dado.

Recuperar

Durante os exercícios nos quais o cão é recuperado, o condutor pode aproximar-se do cão pela frente ou por trás.

Chamada / Sentando na Frente / Final

Ao chamar o cão, o nome do cão também pode ser usado em vez de um comando para chamar. O nome do cão dado em conjunto com um outro comando é considerado como um duplo comando. O cão deve ser confiante, rápido, decidido e direto na chamada, e deve sentar-se próximo e direito na frente do condutor. Ao comando para ir para a posição básica o cão tem que ir diretamente para a posição básica final. Isto pode ser feito com o cão girando para a posição básica ou com o cão a dar a volta por trás do condutor até à posição básica.

Elogios

Os elogios só são permitidos na posição básica após cada exercício estar concluído. Se esta for também a posição inicial para o próximo exercício, uma pausa de 3 segundos deve ser observada.

Posições Incorretas

Em todos os exercícios "em movimento" (sentado, deitado, de pé), para além de erros adicionais, todo o exercício será depreciado em 50% caso exista um erro na posição. (Exemplo: de pé durante o exercício sentado em andamento).

ANDAMENTO COM TRELA E ANDAMENTO SEM TRELA

O cão tem que seguir o condutor a partir da posição básica com um comando verbal para “Junto”, o cão deve andar de forma atenta, confiante com propósito, sem stress e concentrado no condutor, e permanecer sempre com a omoplata alinhada com o joelho à esquerda do condutor e paralelo (direito) ao longo do lado do condutor. Durante o andamento ao lado com trela, a mesma deverá ser transportada na mão esquerda e deve estar folgada durante o exercício. O esquema do andamento ao lado é feito de acordo com o diagrama abaixo. O condutor deve tomar a posição básica no ponto de partida, ao mesmo tempo que o segundo condutor assume a posição básica para o exercício "deitado sob distração".

As meias-voltas são feitas com o condutor a rodar para a esquerda. O cão pode virar para a direita por detrás das costas do condutor ou permanecer na posição correta do lado esquerdo e alinhado com o joelho do condutor, durante uma prova só é permitido fazer uma das variantes. O passo de corrida e o passo lento devem ser uma mudança clara de velocidade e claramente diferentes do passo normal. A mudança de velocidade é realizada sem passos intermediários.

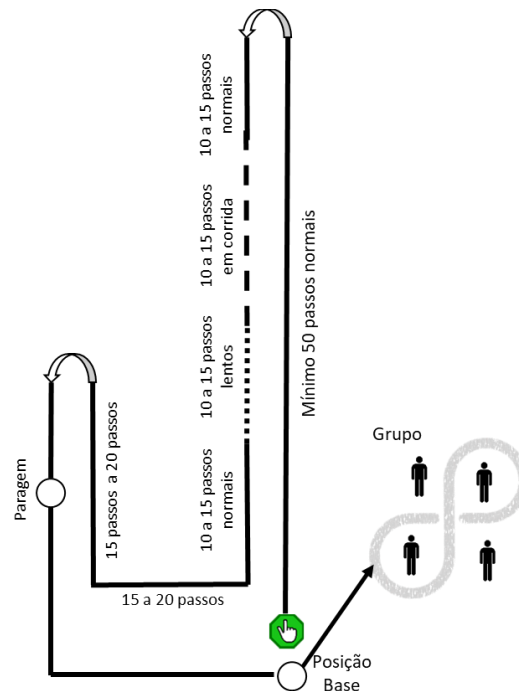
Após a segunda meia-volta, deve haver uma paragem. Aqui o cão tem que se sentar ao lado do condutor sem um comando verbal.

A passagem através de um grupo de pessoas que estão em movimento é para ser feita durante o andamento à trela. O condutor deve circular uma pessoa para a direita e circular uma segunda pessoa para a esquerda (por exemplo, na forma de um 8) e parar pelo menos uma vez no grupo com o cão a fazer um sentado automático perto de uma pessoa. O juiz da prova pode solicitar uma repetição do exercício. À ordem do juiz da prova, o condutor sair do grupo com o seu cão e assume a posição básica final. Elogios ao cão só são permitidos na posição básica final depois de sair do grupo.

O andamento ao lado também é para ser feito entre os exercícios.

O andamento com trela é executado de acordo com o diagrama do andamento:

Diagrama do Andamento ao Lado com Trela:



Execução

O condutor apresenta-se ao juiz com o cão sentado ao seu lado na posição básica em frente ao juiz.

Após a apresentação ao juiz, e quando lhe for dito, o condutor vai para a posição inicial.

Após nova instrução do juiz, o condutor inicia o exercício. De uma posição básica, direita, sossegada e atenta, o cão segue o seu condutor ao comando de “junto”, sem stress, confiante, com propósito, direito e rápido. Com a omoplata do cão alinhada com o joelho do condutor e paralelo ao condutor e deve sentar-se rapidamente e direito quando o condutor pára sem um comando “senta”.

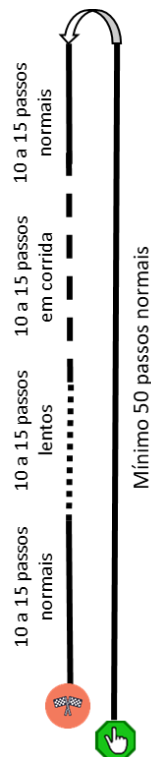
No início do exercício, o condutor anda 50 passos em linha reta sem parar. Após a meia-volta sobre a esquerda e de andar mais 10 e 15 passos, o condutor mostrará o passo de corrida e o passo lento (10 - 15 passos cada) com o comando "junto" a cada mudança de velocidade. A transição da velocidade de corrida para o passo lento deve ser realizada sem passos de transição.

A posição básica inicial é também o lugar da posição básica final.

No grupo, o condutor tem que contornar uma pessoa tanto para a esquerda como para a direita e deve parar uma vez no grupo. À instrução do juiz, o condutor sai do grupo e assume uma posição básica. A posição básica é o começo do próximo exercício.

No andamento sem trela, a mesma ao ser retirada poderá ser arrumada no bolso contrário à posição do cão, ou colocada a tiracolo com sobre o ombro do lado do cão, descaindo para o lado contrário à posição do mesmo. No andamento devem ser feitos 50 passos em linha reta, meia-volta sobre a esquerda, o condutor anda entre 10 a 15 passos e faz o passo de corrida durante mais 10 a 15 passos, depois faz o passo lento durante mais 10 a 15 passos e depois novamente passo normal. O exercício termina com uma posição básica final.

Diagrama do Andamento ao Lado Sem Trela:



Critério de avaliação

Andamento adiantado, afastado, atrasado, sentar lento ou hesitante, comandos adicionais, ajuda do condutor, erros na posição inicial, falta de atenção, falta de motivação, stress e comportamento pressionado do cão, são penalizados e levam a uma dedução de pontos correspondente.

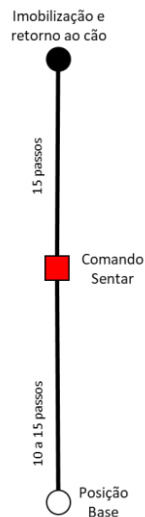
SENTADO EM ANDAMENTO:

1ª parte: Início na posição básica, desenvolvimento, execução do comando para sentar 50% dos pontos

2ª parte: Deixar o cão, atenção e aproximação do condutor, posição básica final. 50% dos pontos

Após um desenvolvimento de 10 a 15 passos, o cão deve sentar-se direito imediatamente após o comando verbal, sem que o condutor mude o seu ritmo ou olhe para trás, ou em alternativa depois do desenvolvimento, o condutor pode parar e dar o comando para o cão se sentar antes de se afastar do mesmo. O cão deve permanecer calmo e com atenção ao condutor. Em todos os graus, o condutor afasta-se 15 passos. À instrução do juiz, o condutor regressa ao seu cão.

Diagrama do Sentado em Andamento:



Critério de avaliação

Sentar lento, sentar inquieto e desatento é penalizado em adição a outras condutas indevidas. Se o cão fica de pé ou se deita, o exercício é classificado como "Insuficiente" obrigatório -5 pontos.

DEITADO COM CHAMADA

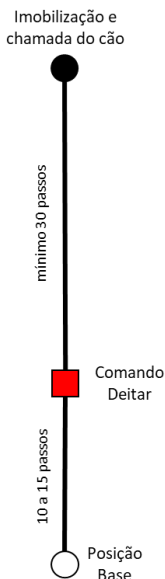
1ª parte: Início na posição básica, desenvolvimento, execução do comando para deitar 50% dos pontos

2ª parte: Deixar o cão, atenção, chamada do cão, posição sentado na frente, posição básica final. 50% dos pontos

O desenvolvimento de 10 a 15 passos é feito e ao comando verbal para deitar, o cão deve deitar-se direito imediatamente, sem que o condutor mude o seu ritmo ou olhe para trás ou em alternativa depois do desenvolvimento, o condutor pode parar e dar o comando para deitar antes de se afastar do cão.

O condutor caminha pelo menos 30 passos e vira-se diretamente para o cão. O cão deve permanecer calmo e atento ao condutor até o comando. À indicação do juiz, o condutor chama o cão com um comando para a chamada ou com o "nome do cão". O cão deve ir rápido, sem stress, com propósito e vir direto, sentar-se perto e direito na frente do condutor. O cão tem que ir diretamente para a posição básica final após o comando para ir para o lado.

Diagrama do Deitado em Andamento:



Critério de avaliação

Deitar devagar, inquieto ou desatento, chamada lenta e sem propósito, ajuda do condutor, por exemplo: posição com as pernas abertas, levam a correspondentes deduções em adição a outra condutas indevidas. Se o cão se senta ou fica de pé, o exercício é “insuficiente” obrigatório -5 Pontos.

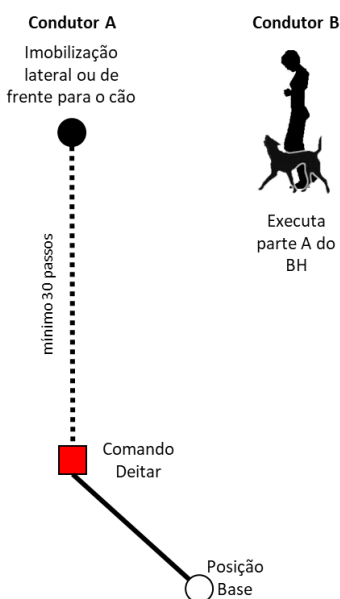
Para um cão que não vem após o segundo comando adicional (o cão permanece deitado), o exercício é avaliado como Insuficiente 0 Pontos. Neste caso, o cão pode ser recolhido e continuar a prova.

DEITADO SOB DISTRACÇÃO

Durante a execução dos exercícios de obediência do outro cão, é realizado o exercício de deitado sob distração. Ao fazer isto, o cão é colocado numa posição atribuída pelo juiz a partir da posição básica com o comando para deitar. O condutor afasta-se 30 passos de distância do cão à vista do cão, tomando a posição de acordo com as instruções do juiz.

O cão deve permanecer deitado quieto e calmo sem influência do condutor enquanto o outro cão trabalha.

Diagrama sob Distração:



Critério de avaliação

Falhas nas configurações básicas, comportamento inquieto, stress, ajuda do condutor, levantar-se prematuramente, ficar de pé ou sentado, sair da área designada levam a deduções apropriadas. Ao sair da posição deitado em mais de três metros, aplicam-se as seguintes regras para permitir uma avaliação parcial de -50% mais outros erros, pontos parciais são possíveis se o outro cão tiver completado o terceiro exercício

Se o cão for ter com o condutor quando este se aproxima para o ir recolher, até 3 pontos são deduzidos.

Parte B – Exame no tráfego

Informação Geral

Os exercícios abaixo descritos são conduzidos numa área pública adequada fora do campo de treino. O juiz e o diretor de prova determinam onde e como os exercícios de tráfego serão realizados (ruas, passagens ou praças). Não se pode interferir com o tráfego público. A implementação desta parte do exame requer uma quantidade considerável de tempo devido à sua natureza. Os requisitos de desempenho não devem ser prejudicados pela aceitação superficial de muitos

cães. Não são dados pontos para os exercícios individuais da parte B. Durante a Parte B, a impressão geral sobre o cão que se movimenta na área de tráfego / público é o mais importante. Os exercícios abaixo descritos são sugestões e podem

ser modificados individualmente pelo juiz da prova de acordo com as condições locais. O juiz da prova tem o direito de repetir ou variar os exercícios em caso de dúvida na avaliação do cão.

ENCONTRO COM UM GRUPO DE PESSOAS

Por ordem do juiz, o condutor, com o seu cão, andam no passeio. O juiz da prova acompanha a equipa a uma distância razoável. O cão deve seguir do lado esquerdo do condutor com a trela bamba - com a omoplata à altura do joelho do condutor. O cão tem que ser indiferente ao tráfego de pedestres e veículos. Durante o caminho, o condutor é parado por um desconhecido. O cão deve manter-se neutro e sem se deixar impressionar. O condutor e o cão continuam através de um grupo descontraído de pelo menos 6 pessoas, no qual uma pessoa responde ao condutor e cumprimenta-o com um aperto de mão. O cão tem que se sentar ou deitar ao lado do condutor e tem que se manter sossegado durante a curta conversa.

ENCONTRO COM CICLISTAS

O cão caminha ao longo de um caminho com o seu condutor e é surpreendido por um ciclista que vem de trás e que toca uma campainha. Depois de uma boa distância, o ciclista volta para se encontrar com o condutor e o cão. Haverá outro toque de campainha. A passagem deve ser feita de modo a que o cão esteja entre o condutor e o ciclista que passa. O cão tem que ver os ciclistas.

ENCONTRO COM CARROS

O condutor passa por vários carros com seu cão. Um dos veículos é posto a trabalhar. Noutro carro, uma porta é fechada. Enquanto o condutor e o cão continuam, um carro pára ao lado deles. A janela é aberta e são pedidas informações ao condutor do cão. O cão tem que se sentar ou deitar à instrução do condutor. O cão tem que ficar quieto e sem se deixar impressionar com os carros e com todos os ruídos do trânsito.

ENCONTRO COM CORREDORES OU PATINADORES

O condutor caminha por um caminho tranquilo com o seu cão. Pelo menos dois corredores passam por ele sem diminuir a sua velocidade. Quando os corredores desaparecerem, eles regressam na direção do cão e do condutor e passam por eles sem diminuir a sua velocidade. O cão não tem que estar na posição correta do andamento ao lado, mas não deve incomodar os corredores que passam. É permitido ao condutor colocar o cão sentado ou deitado durante o encontro. Em vez dos corredores, podem passar um ou dois patinadores.

ENCONTRO COM OUTROS CÃES

Na passagem ou encontro com outro cão e o seu condutor, o cão deve permanecer neutro. O condutor pode dar e repetir o comando "Fuss / Junto" ou colocar o cão sentado ou deitado.

COMPORTAMENTO DO CÃO PRESO, DEIXADO SOZINHO POR UM CURTO PERÍODO DE TEMPO E COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO A OUTROS ANIMAIS

Por ordem do juiz da prova, o condutor, com o cão, caminha ao longo da calçada de uma rua moderadamente movimentada. Após uma curta distância, o condutor pára à ordem do juiz e prende a trela a uma vedação, parede ou algo similar. O condutor afasta-se para longe de vista para dentro de uma loja ou uma casa. O cão pode estar de pé, sentado ou deitado. Durante a ausência do condutor, um transeunte (pedestre) passa pelo cão com um cão a uma distância lateral de cerca de cinco passos do cão em prova. O cão deixado sozinho deve permanecer quieto e calmo durante a ausência do condutor. O cão (não devem ser usados cães agressivos) deve passar sem que o cão da prova mostre agressividade (puxão forte da trela, ladrar continuamente). Após a indicação do juiz, o condutor vai novamente para junto do cão.

Nota: Cabe ao juiz decidir se deve realizar os exercícios individuais com cada cão no mesmo local, ou se todos os cães da prova devem realizar apenas alguns exercícios e depois ir para outro local e prosseguir a avaliação lá.